4.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 1925 N.º 1179

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

SE ha alguma coisa, entre nós que mereça ser tratada com um melindroso respeito é a força militar, porque ela representa não só o orgulho da nação, mas tambem a garantia de que a nossa existencia crescerá livre e, portanto, a coberto de ameaças e enxovalhos.

Convêm conserva-la alheia á politica e ás brigas mesquinhas dos interesses e das opiniões.

O exercito é a força sem paixões, sempre pronta a ser a lei da propria lei, quando esta não consegue conter as ambições ou os arremessos da violencia sem escrupulos.

Os governos nunca hão de aproveitar-se dele para o sugeitarem ás vicissitudes da sua conduta ou aos azares do seu destino.

Os cidadãos teem obrigação de o olhar como a sentinela que defende a honra da bandeira nacional—ou seja o simbolo sagrado da aliança de vontades na fé do sacrificio ou na alegria do triunfo.

Quem o lança em revoluções—a não ser aquelas revoluções que correspondem a reacções irreprimiveis da alma da Patria—comete um autentico crime, porque põe na praça, entregues ás flutuações dos preços, os sentimentos que a educação e a cultura da raça criaram para a inspiração das grandes acções.

Com a policia que vela pelo problema da ordem, permanentemente, desembaraçando a rua para que os cidadãos realisem, sem se molestar, o labor dos seus negocios e ocupações—o direito de livre transito convertido em escola de bons costumes e maneiras—com a policia, diziamos, é necessario que o publico aprenda a comportar-se, sem sombra de subserviencia, mas de maneira a reconhecer nela um dos elementos sobre que assenta a concordia, o trabalho e a dignidade do povo.

Quando este não respeita os que o defendem, colocando-os acima dos odios e vinganças das turbas insofridas, logo a alta e a baixa delinquencia rompem dos seus valhacoitos, atrevidas como um felino, para se instalarem á vontade no coração das cidades.

Esperamos nós esta *invasão* de escorrencias torpes?

* * *

O CONSELHO de ministros esteve hoje reunido na secretaria do Interior, desde as 11 horas da manhã, até pouco depois da 1 hora da tarde.

Segundo nota oficiosa, o conselho deliberou: aprovar o projecto de acordo comercial com a França; e aprovar os decretos que esclarecem os decretos n.º 9843, relativo a baldios, e n.º 9844, relativo a incultos e charnecas, de forma a tornar viavel a sua rapida execução. O conselho tomou conhecimento do ante-projecto de rega do Ribatejo, entre Santarem e Vila Franca, que valorizará muito cerca de 10.000 metros da terra melhor do país, e tomou as providencias necessarias para a rapida execução do projecto definitivo para o começo das obras.

* * *

CONFERENCIOU com o sr. presidente do ministerio e com o sr. ministro do Trabalho, sôbre assuntos de interesse para o distrito, o governador civil da Guarda, dr. Varela Pimentel.

* * *

PARTE depois de ámanhã para o Brasil o sr. dr. Irineu Marinho, director do jornal *A Noite*, do Rio de Janeiro.

BOLAMA

A CIDADE ABANDONADA

BOLAMA, novembro.—Se Bissau é uma cidadesinha triste, mal arrumada e de aspecto pobre, apesar da sua importancia comercial, Bolama é uma cidade abandonada, uma cidade que tem vagamente o ar dum cemiterio arborisado, onde cada casa se assemelha a um mausoleu e cada palmeira a um cipreste.

Apesar da sua fisionomia colonial, as ruas são largas, o burgo é quasi alegre e os seus habitantes têm um ar mais europeisado que os de Bissau. A colonia burocratica empresta-lhe, em certas horas do dia, o aspecto familiar de uma cidadesinha da provincia, de uma cidade manga de alpaca, de uma cidade que está um dia inteiro «a ter a honra de passar ás mãos de v. ex.ª ...»

Mas ha em Bolama, no grande teatro regional e pitoresco que arma a sua scena ao ar livre, um espectaculo de que os olhos se não cansam. E' o espectaculo maravilhoso do indigena, com os seus trajos policromos, as suas dansas, os seus costumes—que diferem fundamentalmente de raça para raça—e a polifonia da sua linguagem barbara, cantada, soprada, quasi assobiada.

Na luz melancolica e cinzenta do entardecer, ora passa um mandinga, hieratico, solene, com o seu amplo balandrau pendente dos ombros largos, um turbante na cabeça e um rosario de vidrilhos ao pescoço; ora um mancanha embrulhado em três metros de pano azul traçado á maneira de capa de estudante; ora um manjaco de *frack* e chapéu mole, com uma pluma na cabeça e uma umbela debaixo do braço, que lhe dá uma certa solenidade burguesa; ora um balanta de proporções atleticas, com uma simples tira de pano em volta da cintura; ora um nalu de tanga e um grumete descalço trajando á europeia; ora um fula com o seu *cofió* vermelho, a sua barbicha ponteaguda e os olhos pequeninos a sorrir por entre duas orlas de cilios negros.

* * *

De todas as raças a mais interessante e a que exerce hoje um certo predominio sobre as outras é a das balantas, que se dedicam á agricultura e vivem uma vida de perfeito comunismo, não admitindo a autoridade de nenhum regulo.

A exercer funções de justiça é chamado o homem mais velho da tabanca, (aldeia) que resolve, sem apelação nem agravo, as questões que entre eles se levantam. Se ha na historia um povo com quem se possa comparar esta raça indigena, que tem o seu chão para além do rio Empernal, no interior da Guiné, é aos spartamos que lhes devemos ir buscar afinidades de educação e de indole guerreira.

Entre os balantas, o roubo é uma virtude. O homem mais valente e respeitado é, portanto, aquele que rouba mais e melhor. Quanto mais um roubo é rodeado de circunstancias arriscadas e de lances perigosos, tanto maior é o seu valor aos olhos dos balantas.

Sendo uma virtude, o roubo tem o seu premio. Ha uma festa anual em que se faz a consagração dos ladrões, sendo proclamado heroi aquele que mais roubos cometeu e maior numero de dificuldades venceu.

O roubo é assim uma escola de audacia, de energia, de coragem, de inteligencia e de destreza. Não é, positivamente, a mão enluvada que entra num cofre ou a mão silenciosa que furta uma carteira.

* * *

O balanta tem um fino espirito de ironia. E' altivo e não cumprimenta o europeu curvando-se. Não tem, como o mancanha ou o manjaco, o espirito de imitação. Conserva o caracter da sua indumentaria.

Se um europeu lhe pergunta quando deixa de roubar, ele responde:

—Quando tu deixares de escrever.

Isto é: quando deixar de embrulhar a vida em folhas de papel selado.

* * *

Com excepção dos fulas e mandingas, que seguem a religião de Mahomet, todos os indigenas da Guiné são fetchistas. Acreditam em Deus, num Deus unico, mas adoram as arvores e os objectos inanimados, a que chamam *iram*, que são os agentes de ligação com a Divindade.

Assim como nós ajoelhamos diante do altar florido de Santo Antonio, assim eles se prostam diante do tronco magestoso de um imbandeiro. Para conquistar as boas graças do *iram* sacrificam-lhe animais e, quando morre alguma pessoa importante, o sangue dos holocaustos corre em borbotões na ara do sacrificio. As victimas são em seguida devoradas no meio de grandes festas que duram dias e semanas inteiras. O morto será tanto mais importante quanto maior fôr o numero de animais que a familia oferece para o sacrificio em honra do *iram*.

Os cadaveres são enterrados em cemiterios. Todavia, o gentio da Guiné não tem o culto dos mortos, mas acredita na transmigração das almas. O espirito volta a este mundo encarnado em outro corpo. Apesar de não conhecerem os progressos das ciencias ocultas, a sua religião tem pontos de contacto com as modernas doutrinas teosoficas.

* * *

Uma tarde, em Bolama, diante do Palacio do Governo, assisti a uma dança original que me deixou uma profunda impressão.

E' o que aqui chamam *compó*. O compó é um feiticeiro que ninguem conhece, oculto debaixo de uma palhoça de capim, que sai do mato e é rodeado por uma multidão de homens e mulheres que o acompanham cantando e batendo palmas, enquanto ele dança ao som da musica infernal.

No seu canto triste passam notas lamentosas de superstição e de timidez diante do poder oculto do compó. O feiticeiro não se pode mostrar a ninguem; o gentio desconhece a sua identidade e por coisa alguma deste mundo se atreve a descobri-lo. As artes magicas do Compó cairiam impiedosamente sobre a cabeça daquele que tivesse tamanha ousadia. Mas ai dele, se por acaso alguem o conhece! A sua vida fica presa por um fio... Matam-no, sem dó nem piedade, porque vive nele o espirito do mal.

Quando se quere despir, a um gesto seu a multidão pára como por encanto e o Compó embrenha-se no mato, que guarda eternamente o misterio da sua estranha individualidade.

E' esta uma das crenças que infunde maior terror a este povo indolente, supersticioso, fetchista, que vive sómente para a vida animal dos sentidos e para a vaidade das suas lendas heroicas e do seu passado guerreiro.

Norberto Lopes

NO «Sud-Express», partiu hoje para Marselha, seguindo dali para Tokio, onde vai ocupar o seu cargo de ministro de Portugal, o sr. José da Costa Carneiro, que se faz acompanhar de sua esposa.

O ilustre diplomata foi alvo de uma afectuosa despedida, tendo comparecido na «gare» do Rocio, entre outros, os srs. dr. Augusto de Vasconcelos, dr. Brito Camacho, dr. Domingos Pereira, dr. Vasco Borges, dr. Gonçalves Teixeira, consul do Japão, ministros da Belgica e da Italia, Pedro Bordallo Pinheiro, Luiz Derouet, conde de Mesquitela, monsenhor Forni, secretario da Nunciatura; dr. Jorge Cid, dr. Afonso Albuquerque, Luiz Perestrelo, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Os srs. ministros dos Negocios Estrangeiros e do Trabalho fizeram-se representar respectivamente, pelos srs. Serrão Correia e capitão Bravo Borges.

* * *

FOI absolvida, em Paris, a actriz polaca mademoiselle Stanislawa Uminska, que matou o seu noivo, o pintor João Lysnowski, a pedido instante deste, apenas soube que padecia dum mal incuravel—o cancro, que lhe despedaçava os poucos dias de vida, num sofrimento atroz.

O caso era novo e original, a justiça quiz ser severa, mas a piedade pôde mais que tudo.

Mademoiselle Stanislawa Uminska falou com simplicidade e eloquencia, chorou lagrimas que eram tão sentidas que o tribunal se comoveu.

Realmente, como se poderia considerar criminoso um acto que representava o maior sacrificio dum amor sem macula?

* * *

A COMISSÃO que tem estado a estudar o decreto sobre reforma bancaria deve reunir, na proxima quinta-feira, conjuntamente com a classe de que é delegada, a fim de apresentar á apreciação e discussão o seu parecer que, segundo nos informam, é um trabalho que honra os seus autores, notavel pela sciencia e prudencia que o inspira. Depois de devidamente examinado, será entregue ao sr. ministro das Finanças.

* * *

JOHAN e Alexandre Steiner são dois jornalistas e *sportsmen* austriacos que, encarregados por alguns jornais, andam a dar a volta ao mundo. Estão em Lisboa, depois de terem atravessado toda a Europa. Daqui partirão para o Uruguay e seguirão até concluirem o seu objectivo. Sairam da Austria em Março de 1922 e calculam estar em Viena em 1928.

* * *

ANDRÉ Brun escreveu um novo volume de prosas humoristicas—*Filosofia de Felix Pevide*—cuja edição pertence á Livraria e Imprensa Civilisação, do Porto.

Como os seus leitores são muitos e sempre fieis, esta simples notificação deve dispertar-lhes o apetite de saborear o que é bom e delicado.

* * *

EM alguns templos de Lisboa realizaram-se hoje missas de sufragio por alma dos srs. drs. Antonio Sardinha e Anibal Soares, directores da «Monarquia» e do «Correio da Manhã». Foram muito concorridas.

A «Monarquia» publicou hoje um numero especial, dedicado ao seu falecido director.

Uma carta

Comercio externo

Sr. director:—Veiu a Lisboa o ilustre ministro português em Paris, para se ocupar especialmente do tratado comercial com a França.

Habil diplomata, espirito muito culto, o dr. Antonio da Fonseca não carece de sugestões nem conselhos para cabalmente se desobrigar da delicada missão que está desempenhando. Longe de mim, portanto, uma tal veleidade.

Mas ha pormenores de natureza tão especial, que s. ex.ª os ignora com certesa.

E como é aos representantes das forças produtoras organizadas, com responsabilidades e interesses no fomento industrial e comercial do país, que cumpre a obrigação de concorrer sem reservas para a expansão economica do país, a eles cumpre tambem o imperioso dever de salientar nos momentos oportunos, os aspectos mais interessantes desses organismos de trabalho, factores de riquesa e de progresso.

E' perfeitamente identificado com este pensamento e sem qualquer outro intuito que eu solicito do *Diario de Lisboa* a honra de transmitir ao ilustre diplomata um fenomeno de valia, para as nossas relações comerciais com aquele e outros paises. E digo fenomeno de valia porque valioso é o movimento que se está operando pela grande familia dos ourives portugueses, que ansiadamente se aprestam para uma luta de concorrencia comercial nos mercados externos.

No 1.º Congresso de Ourivesaria que inicia os seus trabalhos no proximo dia 1 de Março, vão ser tratados os aspectos mais interessantes da sua organização comercial, industrial e fabril e em breve será tambem revista a sua legislação especial.

Sabemos ainda que alguem está no proposito de, em data não muito afastada, expôr em Paris para demonstração dos progressos tecnicos dessa industria, alguns modelos portugueses, absolutamente originais, em joalharia.

Em Arte, já Portugal se evidenciou e mantém o seu legitimo logar.

Um movimento desta natureza numa industria tão importante, não póde ser indeferente á inteligencia e ao espirito preventivo das pessoas que estão cuidando das futuras relações comerciais com outros povos. Lembrando-o queremos despertenciosamente agitar ideias e revelar o proposito de uma classe que trabalha hoje colectivamente, animada do desejo de ver engrandecida a sua Patria, mas que, para isso, necessita que o seu esforço seja acompanhado pela acção patriotica de uma boa politica economica internacional. Esta classe que tem vivido desinteressada das compensações que oferece o comercio externo, dispõe contudo, de admiraveis recursos para triunfar em qualquer mercado do mundo. Está por isso, tratando de congregar esforços e reunir valores, para levar a efeito uma frutuosa tentativa de expansão industrial seguida de uma intensa campanha comercial.

Que os homens que dirigem a politica economica externa fixem bem este pormenor, porque a ourivesaria portuguesa pode e deve marcar em futuros tratados comerciais, uma posição lisongeira para a Nação.

E' este um assunto que interessa ao Conselho do Comercio Externo e aos nossos economistas.

Eis porque não resistimos a dar-lhe o devido relevo.

Ferreira Tomé
Joalheiro-ourives

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,15=«Dicky».
Trindade=A's 21,30—«La Bayadera».
S. Luiz=A's 21,30—Argentinita.
Politeama=A's 21=«Mulher nua».
Avenida=A's 21,15—«Avé-Maria».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=A's 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rez-Vez».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

PELO "SPORT,,

O desafio

de ante-ontem

e a classificação actual

do campeonato de "foot-ball,,

No desafio de «foot-ball», ante-ontem realizado no Estadio, o «Sporting», ganhando ao «Belenenses», quasi ganhou o campeonato de Lisboa.

A sua situação é, de facto, neste momento, a mais favoravel que seria licito ambicionar a um club que terminou em terceiro logar a primeira volta da competição foot-balistica da capital. Os «verde-brancos» estão hoje á frente da sua série com nove pontos—mas, á frente da sua série, depois de terem batido os seus dois rivais directos desta epoca. Estes têm ainda que liquidar entre si, uma questão velha de supremacia e, fatalmente, dessa luta um sairá mal ferido—em beneficio dos «sportinguistas» assim favorecidos pela eliminação dum competidor.

O «Belenenses», grande favorito após a primeira volta, entrou na segunda com o pé esquerdo. De primeiro passou a terceiro, sem qualquer aumento de pontos.

E não pode deixar-se passar sem relevo esse volte-face do club que, desde a sua formação, tem sido o mais regular na disputa das provas organizadas pela A. F. L.

Após os quatro primeiros jogos efectuados pelo Belenenses nesta epoca—quatro jogos traduzidos por três victorias e um empate—nestas colunas se escreveu que: finalmente raiara o sol em Belem. O adverbio de modo, teve ali a mais compensadora e justa aplicação que é possivel supôr-se. Desde a sua fundação, repetimos, têm os «azul e branco» marcado notavelmente o seu valor na pratica do desporto favorito além Mancha.

Alternadamente o temos visto, em epocas seguidas, finalista, ou terceiro, ou segundo classificado. Nunca, porém, tais esforços foram coroados de exito. A almejada taça fica-lhe sempre perto dos olhos, mas suficientemente longe do alcance das mãos.

A' regularidade que nos surge ao examinarmos a sua vida a dentro das provas da Associação, não corresponde uma regularidade identica numa epoca, tomada por si só.

A muitos, isso parecerá «malchance». A nós nos parece falta de «finish», falta de constancia num esforço que demanda uma persistencia de mais de cinco mezes.

Ou então... será o mal—de os rapases do Belenenses serem todos... de Belem...

* * *

O desafio de ante-ontem, ganho por um «goal» pelo Sporting, teve três fases distintas.

—A primeira parte foi de equilibrio, um equilibrio em que houve: bastante receio mutuo e algumas situações perigosas para ambos os contendores.

—O inicio do segundo «half-time» até á consecução do «goal» e ainda alguns momentos depois, pertenceram nitidamente ao Sporting, conseguindo impôr a sua forma de jogo.

—Foi a ultima meia hora de dominio do Belenenses—dominio que a toda a gente deixou transparecer um resultado diferente do final. O ineficaz trabalho dos seus dianteiros, aliado a um trabalho brilhante do trio defensivo leonino, mantiveram o resultado que possivelmente dará mais uma vez ao Sporting o titulo de campeão.

* * *

Do Sporting:

O guarda-rêde—teve uma grande tarde. Na segunda parte manteve a vitoria do seu club com muito brilhantismo e muita valentia.

Os defesas—foram a melhor formação do «onze». A sua exibição, comquanto facilitada na segunda parte pelos jogadores do centro adversario, foi esplendida. Jorge cortou magistralmente, de cabeça, o jogo alto da aza que lhe coube guardar. Ferreira teve ante-ontem a sua melhor tarde nesta época. Jogou, com os pés, como ha muito não vemos jogar um «defesa».

Foram os dois, de uma grande igualdade:—muito seguros no jogo de cabeça e com enorme conhecimento dos efeitos da bola, mas gostariamos de os ver jogar contra uma linha de ataque que combinasse com precisão e inteligencia—e não foi esse o caso de domingo.

Os medios—muito desiguais. Leandro foi o melhor interceptando. Filipe esteve regular na primeira parte e fraco na segunda. Portela: com pouco treino.

No ataque: Ramos, muito marcado; Sousa, muito parado; Jaime, muito engripado; e Torres, muito aleijado.

João salvou-se brilhantemente naquele conjunto coxo, marcado, griposo e lento.

Do Belenenses:

O guarda rêde—bem, com pouco que fazer.

Os defesas—muito bem. O substituto de Azevedo, marcou como um jogador de grande futuro.

Os medios—efectuaram um grande trabalho. O «half» direito—um novo—dificultou todo o jogo da asa esquerda «sportinguista», quando o não impediu com exito. Cesar fez uma primeira parte boa, e uma segunda abaixo do seu valor.

Silva foi, tecnicamente, o melhor dos três. Contrariamente, ao costume dos seus «co-équipiers», bloca a bola, domina-a e serve-a ao ataque, raso, conservando uma visão clara e pratica das situações variaveis e do possivel desenvolvimento do jogo. E o contraste entre ele e os seus deanteiros é tão grande, que resalta enormemente a atitude correcta e tecnicamente pratica deste jogador.

A ideia geral do ataque «azul e branco» parece ser a duma bola lançada no ar e para a frente—quanto possivel em direcção do «goal» inimigo para dar ocasião a que os jogadores do centro se lancem velozmente contra o «guarda-rêde». E ainda ante-ontem se verificou que quando o ataque de Belem joga raso, é lento, perde eficacia e não chega a ser perigoso.

Tanto no primeiro como no segundo «half-time», os homens do centro prestaram grandes serviços á defeza «leonina», passando a bola aos extremos opostos de onde procedia o ataque.

* * *

Ilidio Nogueira prestou-se mais uma vez ao sacrificio. E arbitrou magistralmente fazendo sentir «el palo», aos jogadores, nos momentos oportunos.

Se assim fosse sempre, bem estava. Mas Ilidio deve saber tão bem como nós como o publico muda numa tarde infeliz. E, se continuar a sacrificar-se, não nos restarão duvidas sobre a sua unica ambição: vir um dia a morrer no campo da honra, dentro dum «ground» de «foot-ball», lapidado por uma multidão ululante.

Compre uma sina, das de S. João, e verá que por esse caminho não ultrapassa os quarenta anos...

Carlos Sergio

ARCADA DE LONDRES
302, Rua dos Fanqueiros, 304
Telefone 4519 Norte
Com 30 °/o menos tem á venda todo o seu colossal sortido de Lanificios sempre em exposição com preços marcados.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

TINTURARIA INGLEZA
INSTALAÇÃO MODELAR
Rapidez, Perfeição e economia
Serviço especial
para entrega e recepção aos domicilios.
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 4.°
Telefone Central 3706

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Marquesa de Sousa e Holstein, Condessa de Tarouca, D. Alda de Sousa e Vasconcelos Pereira Alves, D. Maria Fernanda Rebello de Andrade, D. Guadalupe de Castro, D. Maria do Carmo Guimarães Pestana de Magalhães, D. Anna Infante Sequeira Soares e D. Eduarda de Sá Pereira.

E os srs.:

Luiz Pizarro da Cunha Portocarrero, Luiz Pinto Leite de Bessa, Arthur Maria da Silva Vellez, João Lobo de Miranda Trigueiros, Guilherme Ruy de Carvalho da Cunha Sarmento Pimentel e Germano Xavier de Magalhães.

A Caridade

Matinée infantil

Organisado por uma comissão composta das senhoras D. Angela Carvagal Telles da Sylva (Tarouca), D. Cristina de Vilhena de Sousa Rego, Condessa de Arge, D. Maria Berta Ramos de Castello Branco, D. Maria Eduarda Nunes de Carvalho, D. Maria Emilia Mello Ozorio (Proença a-Velha), D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques e D. Regina Lafayete Carvalho e Silva, realisa-se no proximo domingo, no «Hall» da Sociedade Nacional de Bellas Artes, á rua Barata Salgueiro, um «chá dançante de caridade» e uma «matinée infantil costumée», que está despertando grande interesse no nosso meio mundano.

Revista por amadores

O primeiro ensaio de alguns numeros de musica e de bailados, que ontem se realisou no Salão do Teatro S. Carlos, da engraçada revista-feerica, que, depois do Carnaval», se representará por distintos amadores em um dos nossos melhores teatros, decorreu muito animado, devendo realisar-se ámanhã o segundo ensaio dos bailados ás 3 horas da tarde, pedindo a ilustre comissão a todas as pessoas que tomam parte o favor de não faltarem.

Nos Salões

No proximo sabado oferecem, na sua elegante residencia a S. Vicente, um «chá» ás pessoas das suas relações os srs. Condes de S. Payo.

Casamentos

Realiza-se amanhã, em Abrantes, o casamento da sr.ª D. Fernanda Maria Pacheco Falcão Mena e Silva, gentil filha da sr.ª D. Maria do Ceu Pacheco Falcão Mena e Silva e do distinto major de infantaria sr. Luis Mena e Silva, lá falecido com o sr. Antonio Moura Neves.

—Na parcquial igreja de Santos-o-Velho, realizou-se o casamento da sr.ª D. Helena Cabrita Ruivo, interessante filha da sr.ª D. Maria da Encarnação Cabrita Ruivo, e do sr. Albano Ruivo, com o sr. Augusto Pereira da Silva Pinto, filho da sr.ª D. Maria Izabel Pereira da Silva Pinto e do sr. Herminio Pereira da Silva Pinto, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Olivia Ruivo da Costa Pereira, irmã da noiva e D. Octavia Guedes Cau da Costa e de padrinhos os srs. major José da Costa Pereira, cunhado da noiva e o dr. Julio Cau da Costa.

Terminado o acto religioso que foi celebrado pelo reverendo prior da freguezia sr. dr. Ribeiro dos Santos, que no fim da missa fez um brilhante alocução foi servido, na residencia dos pais da noiva, um fino «lunch», partindo os noivos para o Mont'Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Sendo celebrante o reverendo prior da freguezia sr. dr. Ribeiro dos Santos, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se no sabado na paroquial igreja de Santos-o-Velho, o casamento da sr.ª D. Alice Cabrita Ruivo, gentil filha da sr.ª D. Maria da Encarnação Cabrita Ruivo e do sr. Albano Ruivo, com o sr. Joaquim Reis Pinto, filho da sr.ª D. Idalina Augusta Fernandes e do sr. Joaquim Bento Pinto, já falecido, tendo servido de madrinhas a irmã da noiva sr.ª D. Olivia Ruivo da Costa Pereira e a mãe do noivo e de padrinhos os srs. major José da Costa Pereira e José Sotto Mayor, que se fez representar pelo sr. Luis Meyrelles de Vasconcelos.

Findo o acto religioso foi servido na elegante residencia dos pais da noiva na Calçada Marquez de Abrantes, um finissimo «lunch» partindo depois os noivos para a Figueira da Foz, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Baptisados

Com grande intimidade, realizou-se na paroquial igreja de Santa Izabel o baptisado de dois filhinhos da senhora D. Maria Luiza da Silva Marques e do sr. Raul Marques, recebendo as gentis crianças os nomes de Carlos Alberto e Maria Helena.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará amanhã «rendez-vous», de tarde, na «matinée» do Salão Foz e, á noite, no S. Luiz, segunda apresentação da insigne artista espanhola «Argentinita», no Nacional e Politeama, recitas da moda, respectivamente com as peças «Dick» e «A mulher nua», e no Cinema Condes, «soirée» da moeda.

Doentes

Devido a uma queda que deu por uma escada, encontra-se retida no leito a senhora condessa da Figueira.

Fazemos sinceros votos pelo pronto restabelecimento da ilustre titular.

Em viagem

A' sua casa em Evora, regressou com sua esposa a senhora D. Maria Clara Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá e seus gentis filhinhos, o sr. João Augusto de Vasconcelos e Sá.

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONNES
E
DAMASCOS
25—Calçada do Carmo—25

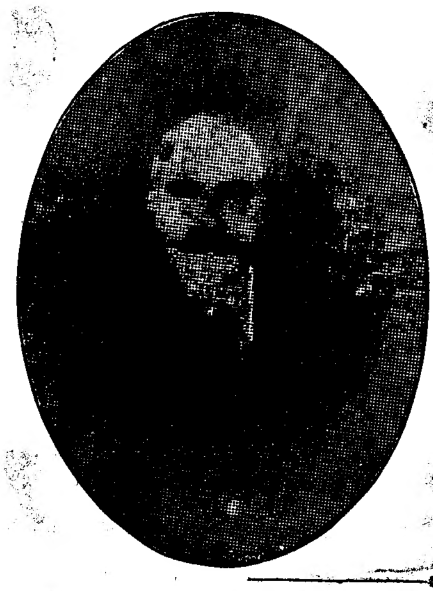
Consultorio RUMINA
Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral
Rua 1.° Dezembro, 101, 2.°—Telefone 3089 N.

NOVIDADES LITERARIAS

Do novo livro «Eva»

de Julio Dantas

transcreve-se o capitulo "A ilha dos Amores,,



Eva **— assim se intitula o novo livro de Julio Dantas.**

Eva**, como** ***Ao ouvido de Madame X, Eles e Elas*** **é um livro de mulheres e para mulheres. O autor consagrado da** ***Severa*****, em prosa admiravel, elegante, cheia de fluencia, viva como o sangue, palpitante como um coração traça em primorosas cronicas, em pequenas novelas — alguns dos mais galantes capitulos do amor, da paixão e da vida moderna.**

Eva **é uma obra perfeita, onde ha espirito, graça, observação, romantismo, feminismo. Julio Dantas afirma nesta sua nova obra todas as suas qualidades de escritor que ha muito o consagram um dos primeiros nomes das letras portuguesas.**

Camões tem de ser considerado ainda sob um aspecto inédito: o pintor de arte. Para lhes mostrar como ele compunha, que maravilhoso colorista ele era, como ele pintava com as palavras, como ele possuia o delicado sentido da harmonia e das proporções, como ele, emfim — pintor incomparavel do modelo nu — interpretou, no que respeita á beleza feminina, os ideais neo-platónicos da Renascença, vou falar-lhes do mais belo episodio do seu poema: a «Ilha dos Amores».

A «Ilha dos Amores» é, como quadro, um assombro de composição,—um Giorgione, um Ticiano, um Tintoreto rico de côr, de luz e de alegria pagã. Não sei de nada que o exceda, ou, sequer, que se lhe compare, nas epopeias do seculo XVI. Não conheço pintura capaz de traduzir melhor esse mixto de doce idealismo e de forte sensualidade que caracteriza, nas suas mais perfeitas expressões, a arte do Renascimento. Assim como os episodios do «Adamastor» e de «Aljubarrota», grandes orquestrações verbais, nos dão a medida do «poder musical» da palavra de Camões, — a «Ilha dos Amores» basta para nos dár a impressão do seu notabilissimo «poder pictural». O assunto do quadro conta-se rapidamente. E' uma concepção original, essencialmente portuguesa, que só poderia ter aparecido na literatura dum povo navegador. Vénus, que protegia as navegações lusitanas, quiz dar aos descobridores da India, no seu regresso e ainda em pleno mar, a recompensa dos perigos e dos trabalhos sofridos. Que premio deveria ser esse? O poder? A gloria? A riqueza? Não. De riqueza, de poder e de gloria vinham cheias as naus magnificas do Gama, que acabavam de unir, num abraço refulgente, duas civilizações e dois mundos. A unica recompensa capaz de tocar o seu rude coração de marinheiros — bem o sentiu a loira Cipris! — era o Amor. Não aquele amor demasiado humano, molhado ainda de lagrimas de saudade, que os esperava nos braços das mulheres, das noivas, das amantes; mas o amor imprevisto, inesperado e maravilhoso, divina, a luminosa sensualidade pagã, surgindo das entranhas do mar, florindo das proprias ondas. Vénus, esplendidamente nua, sobe ao seu carro de ouro, puxado por cisnes côr-de-rosa; atravessa as nuvens; vai poisar nos montes Idálios, onde o pequeno deus Eros se entretem a espalhar o amor pelo mundo. Mãe e filho, na sombra roxa dos loureiros de Chipre, combinam as nupcias dos portugueses com as oceanides, filhas de Tétis; e emquanto Eros as fere de amor, ao vê-las assomar, curiosas, por entre a espuma ciciante das vagas. — Cipris faz brotar do oceano uma ilha maravilhosa, uma nova Delos flutuante, que recolhe todas as nereidas brancas e amorosas, e caminha, com elas, ao encontro da armada portuguesa. Logo que os nautas a avistam, a ilha — como por encanto — imobiliza-se. As naus aproam á enseada; colhe-se o velame onde bracejam cruzes vermelhas de Cristo; rangem os calabres das ancoras; os primeiros batéis demandam a praja — lá vão Veloso, o engraçado, e Leonardo, o amoroso — e quando os nautas se embrenham na floresta, á busca de caça — oh, sonho! oh, deslumbramento! — começam a distinguir entre os ramos corpos brancos de mulher, um estranho perfume entontece-os, uma musica invisivel de citaras, de crótalos, de flautas tirrénias, de cimbalos de prata embala-os voluptuosamente, e, dentro em pouco, todas as ninfas surpreendidas surgem diante dos seus olhos espantados, umas banhando-se nuas na aguas do rio, outras fugindo, outras dançando, quasi nuas tambem, em leves «peploi» de sêda, — naiades, oréades, driades, amadiades, napeias, corpos melodiosos, rosados, palpitantes, que riem, e gritam, e caem, e desfalecem sobre a relva nos braços dos vencedores. Toda a «ilha namorada» se enche de beijos famintos; lateja de amor a terra fecunda· revoam as pombas consagradas a Vénus; despovoam-se as naus; o proprio Almirante, grave como um varão de Plutarco, deixa pender a cabeça trigueira sobre os seios brancos da majestosa Tétis; e no meio dessa dionisiaca doirada, em que a pura alma da Renascença palpita — a mesma alma sensual e forte que animára, no tecto da Capela Sixtina, a Eva de Miguel Angelo — os portugueses, «homens imprudentes», dominadores do Mar tenebroso, encontram finalmente, no seio do proprio Mar, o premio da sua gloria. Eis o assunto, contado ligeiramente por um escritor obscuro do seculo XX. Vejamos agora como Camões, no canto nono dos «Lusiadas», o põe em acção; como ele pinta o quadro; como gradua os valores; como dispõe as figuras; como as caracteriza e as movimenta. E os meus leitores vão concluir, comigo, que o grande poeta tinha a intuição dum formidavel pintor.

Antes de tudo, Camões dá-nos a paisagem, — essencial no quadro. A «Ilha dos Amores», que surge das ondas como Delos, para berço, talvez, dum novo Apolo, recorta-se, sobre um céu rosado de manhã, num friso harmonioso de três outeiros, viçosos de verdura e ricos de nascentes de agua. Entre esses outeiros corre um «vale ameno», onde as aguas se juntam num rio cujo cristal resplandecente, alargando-se em estuario, reflecte os arvoredos frondosos das margens. Para as linhas gerais desta composição, Camões parece ter-se inspirado nas descrições que Homero e Hesiodo fazem da lendaria Atlantida. Sente-se, na atmosfera, a alegria, a scintilação da luz grega. As tintas são duma transparencia, duma serenidade luminosa, que lembra os «tons argenteos e azulados» de Tintoreto e de Veroneso. O grande poeta não se esquece de que está pintando uma paisagem mitologica, e procura caracterizá-la na descrição do arvoredo. O seu pincel, ao tocar cada especie arbórea, dá-lhe um colorido fabuloso. Não nos diz, apenas, que no oiro fluido do céu ou nas sombras macias do vale ramalham os loureiros, os ciprestes, os álamos, os pinheiros, os mirtos, as laranjeiras: mas os «loureiros do loiro deus amados»; os «ciparisos», em que Apolo metamorfoseou o filho de Telepho; os «álamos de Alcides»; os «pinheiros de Cibele»; os «mirtos de Citeréa»; as «laranjeiras que têm no fruto a côr que tinha Dáphne nos cabelos». Nessa paisagem da velha Grécia heroica, onde vão amar os portugueses, tudo respira sensualidade. O prado é uma «tapeçaria persa» para o sono dos amantes; os balsamendros lembram o incesto de Mirra, possuida pelo proprio pai; as romãs, bocas vermelhas que pedem beijos; os limões, rescendendo, «virginais têtas de mulher». E' nesta pintura voluptuosamente pagã da natureza, que se animam, e espreitam, e correm, num prodigio de côr e de movimento, as ninfas amorosas e os seus perseguidores. Em Camões, o pintor de figura é tão notavel como o pintor de paisagem e de marinhas. As oceanides, as nereidas nuas, que se adivinham entre os ramos, que se banham no rio, que fogem, que dançam, que palpitam nos braços dos argonautas portugueses, são a expressão viva do culto do seculo XVI por Vénus, e, em geral, pela nudez classica, magnifica e sensual. Como todos os pintores da Renascença, Camões adorava a opulencia da carne luminosa e quente, — não a das Evas trogloditas de Miguel Angelo e de Signorelli, mas a das belezas calmas, olimpicas, harmoniosas, dos mestres venezianos. As suas driades, as suas napeias, as suas oréades, ao mesmo tempo castas e libidinosas, que que amam mas que fogem, que desejam mas que gritam, que escondem os seios no peplo de sêda e que se lançam á agua para correrem depois nuas pelo bosque, são muito mais portuguesas do que gregas e muito menos deusas do que mulheres. Todas elas — tão semelhantes como se fossem uma só — correspondem ao tipo, ao canon da beleza classica da Renascença. A Eva camoneana (já o disse numa das minhas conferencias do Rio de Janeiro) é alta, branca, rosada, loira, — como a de todos os pintores, como a de todos os poetas neo-platonicos do seculo XVI. Camões devia pertence ao numero daqueles estetas que não compreendiam, nem as Virgens triguciras de Rafael, nem os cabelos pretos da «Primavera» de Botticelli. Na sua «Ilha dos Amores», todas as carnes que se mostram são alvas; todos os cabelos que ondeiam ao vento são loiros, da «barbara côr» de Tertuliano, desse oiro ardente e fulvo de Veneza, que imortalizou Marinello e Cennini, que «nem Deus pôde imitar», e sem o qual — na frase galante de Firenzuola — não era possivel a beleza sobre a terra. A pintura da nudez, feita pelo maravilhoso criador de imagens que foi Camões, é tão perturbadora e tão viva, que nós sentimos, lendo-o, a mesma impressão de deslumbramento que sentiriam os nossos navegadores. Mas não se julgue que, no quadro, os planos se confundem e as figuras se atropelam. Não. Toda a composição é admiravel de equilibrio e de harmonia. O ilustre pintor português José Malhôa, ao pintar a sua «Ilha dos Amores», em nada teve de a alterar. Camões escolheu para o primerio plano um unico episodio, sintese de todos os outros — o do soldado Leonardo e da ninfa Efira —, desenvolveu-o, colocou-o em plena luz, e deixou nos planos mais recuados, em manchas róseas e brancas que se fundem numa poeira ofuscante de sol, os outros grupos de ninfas: — as que fogem espantadas pelo soldado Veloso; as que se deitam á agua; as que dançam; Tétis conduzindo o Almirante, orgulhosa como Juno entre os seus pavões; corpos loiros, que rolam como estatuas quebradas de deusa, e em cuja pele se reflecte, como num espelho, o clarão verde da floresta. Leonardo — estamos a vê-lo, com as suas pantalonas vermelhas de grã de Inglaterra, o seu gorro, os seus olhos negros, a sua faca de mato na cinta — persegue Efira, não com a brutalidade dum fauno, estendendo para ela as mãos felpudas e ansiosas, mas murmurando-lhe ao ouvido os mais belos versos de amor que ainda se escreveram em lingua portuguesa, como se o proprio Petrarca amoroso seguisse pelos campos uma driade florentina. — «Não te canses, que me cansas!» — grita ele; e a oceanide melodiosa, volvendo o rosto, «banhada em riso e alegria», cai aos pés de Leonardo, «que todo se desfaz em puro amor». E' este o grupo que ocupa o primeiro plano e o centro do quadro. Em volta, nos planos mais afastados, adivinha-se que as outras nereidas sucumbem como Efira, sem variantes, porque todas as mulheres, tão diferentes emquanto se recusam, parecem a mesma mulher quando se entregam. A natureza toma parte nessas nupcias de gloria, nessa dionisiaca do Mar. Na pintura admiravel de Camões, tudo respira volupia: o ventre sagrado da terra, o humus ardente e fecundo, a propria ondulação musical e feminina dos outeiros. Dir-se-ia que as ondas murmuram, que as flores se beijam, que as arvores se enlaçam, — que em redor daquele par amoroso, caido sobre um leito de relva, tudo esplende, e palpita, e canta, e ama, na germinação da Vida eterna e do Amor imortal...

E aqui têm como pintava o grande poeta português. Não sei se, de facto, ele alguma vez usaria do pincel e da pluma, para pintar ou desenhar, — como fizeram Gœthe, ou Hoffmann, ou Theophile Gautier, ou Garcia de Rezende. Na Renascença eram frequentes os talentos polimorfos, e muitos artistas (já não falo nos casos excepcionais de Dürer, de Miguel Angelo, de Leonardo de Vinci) foram simultaneamente pintores e poetas. Mas se nenhum elemento de prova, ou sequer de conjectura, me permite afirmar ou supôr que Camões pintou com tintas, — o que é positivo é que ele soube pintar inexcedivelmente com as palavras. O que é o vilancete de Leonor, senão uma delicada iluminura, digna de Antonio de Holanda? O que são as éclogas camoneanas, senão verdadeiras «festas campestres» de Castiglione? O que é, finalmente, a «Ilha dos Amores», perturbadora sinfonia de carne, — senão a obra opulenta dum grande mestre-pintor veneziano?

GRANDIOSAS FESTAS CARNAVALESCAS NO

Coliseu dos Recreios

Atingem este ano um desusado brilho as festas carnavalescas que vão realizar-se no Coliseu dos Recreios para o que ali se está procedendo á ornamentação e iluminação, num estilo completamente novo, que hade produzir um efeito surpreendente.

Durante a quadra realizar-se-hão quatro espectaculos seguidos de bailes e duas matinées seguidas de interessantes bailes infantis. A assinatura de camarotes para os quatro dias, termina depois de amanhã.

NOVIDADE LITERARIA

VAROES E... LUSTRES

PERFIS de gente de letras

POR

SILVA TAVARES

Livraria Moraes

49, R. d'Assunção, 51 — LISBOA

LIVRARIA CIVILISAÇÃO-EDITORA — Porto

Dr. Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitais

Doenças dos olhos — Cirurgia

Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Telef. 1902-C

Brum da Silveira

Cirurgião dentista

L. Conde Barão, 12, 2.º — Telef. 1902 C.

Dr. José Bonito

Doenças das senhoras e das creanças — Partos
Clinica geral
Tel. 1983 N.–R. Ferreira Borges, 129, 1.º, E.
Consultas
A's 11 1|2—Policlinica da Estrela—Tel, C. 2002
A's 17 1|2—R. de S. Paulo, 26, 1.º—Tel. C.2227

A Cidade

Dejeuners, diners et soupers - Dining-room Concert

?

O mais artistico subterraneo do Mundo
E' na praça dos Restauradores, 39
Solos de violoncelo ao jantares e ceias pelo professor C. A. d'Oliveira
ABADIA–Soirées
TELEF. N. 4280

Chá das cinco

Aquela arvore

Aquela arvore torcida, condenada, dolorosa, de ramos mortos e lenho esfacelado — ficou na minha vida como um grito de angustia. Via-a á luz dum crepusculo, num campo imenso, ardente de areias vermelhas que iam passando para a côr das cinzas. Ao longe — o mar e o ceu vazios de infinito, como se o espaço tivesse naufragado sobre os continentes desolados e sombrios. Como uma ruina, nas ruinas da planicie, onde havia marmores de não sei que confusas catedrais – a arvore crescia em ansiedade, sufocada de noite e das mil dores que corriam para as raizes, da terra e das almas, dos mortos e dos vivos, procurando a sêde já esgotada dum carinho.

Muito tempo a olhei sem a compreender como as creanças que sorriem, divinamente, ás lagrimas das mães, no berço da agonia.

Até onde ia o sofrimento daquela arvore, ou que sofrimento a tinha gerado?

Os seus braços modelaram um grito — grito lancinante que as azas dos abutres, vindas do deserto depois de terem pairado sobre os cadaveres dos escravos negros, tornavam imenso e desgrenhante.

Arvore de morte, arvore de silencio, arvore da noite — não crucificas tu a alma de todos os lazaros de sonho, que muito tempo esperaram uma palavra de misericordia que os resuscitasse da sombra?

Artur Portela

O CARNAVAL

O Governador Civil promove Festas de Caridade na Avenida da Liberdade

Na Avenida da Liberdade serão este ano organisados deslumbrantes festejos nos trez dias de Carnaval.

A iniciativa é do sr. Governador Civil, que continua a sua tarefa de auxiliar os estabelecimentos de caridade.

Está constituida uma comissão, da qual fazem parte, entre outras pessoas, Lino Ferreira, Guilherme Pereira de Carvalho e Nascimento Fernandes.

O chefe do distrito tem recebido muitas adesões, e entre elas a de bastantes estabelecimentos comerciais que oferecem brindes. Um dos numeros mais interessantes será constituido por dm cortejo de carros alegoricos em que figuram os principais teatros, jornais, revistas literarias, etc. Entre outros, podemos anunciar os carros do «Diario de Lisboa», e dos teatros Nacional, Politeama, Apolo, Revista «de Teatro», «Revista das Terras Portuguesas», etc.

Para a distribuição dos premios pecuniarios e de valor artistico será constituido um juri composto de actrises de todos os teatros e ao qual presidirá Nascimento Fernandes.

A creança vestida com mais gosto, a mais engraçada mascara, bem como os clubs desportivos que melhor se apresentarem terão premios.

Integralismo lusitano

O integralismo parece querer voltar á actividade, abandonada voluntariamente ha alguns meses. A Junta Provincial da Extremadura reuniu-se ontem, resolvendo iniciar uma série de conferencias nacionalistas, para o que vai dirigir-se aos mais altos espiritos da nossa terra.

ACABA DE APARECER

Biblioteca Civilização

(Colecção de pequenos romances portugueses e estrangeiros)

Está publicado o primeiro numero desta biblioteca, um interessante romancesinho intitulado

Perdão tardio
por
Campos Monteiro

CADA VOLUME. . . . . . 3$00

Livraria Morais, 49, Rua da Assunção—Lisboa
Livraria Civilização — Editora — Porto

ESTRELAS...

Uma mulher ESPANHOLA que veiu a Lisboa cantar e bailar...

E' uma *mujercita* bem interessante, um tudo nada fria, desdenhosa, mas gracil e sugestiva como um lirio roxo — esta Argentinita...

Em coisas de espectaculo, seja teatro ou touros, é costume imaginar-se reclame o que o jornalista escreve.

Seja, se o leitor quizer. Mas não se trata disso. Argentinita, uns lindos olhos — e não uns belos olhos — brilhantes, vivos, ironicos em certa quietitude de despreso pelas coisas á superficie — chegou ontem a Lisboa, para bailar e cantar.

Se um politico chega a Lisboa para fazer o seu quarto de hora de desembarque, e logo é entrevistado; se fosse o escritor, o sabio, o grande comediante, o artista classico, o emigrado, o antigo presidente de um governo de alem-fronteiras, o general, o director do banco, o jornalista X — e logo são entrevistados — porque o não ha de ser uma mulher que traz um mundo de recordações nos olhos, e guarda na sua graça insinuante o misterio de encantar os publicos?

Argentinita, um pequeno chapeu azul discreto, um casaco vulgar, uma molhada de violetas frageis, colo sem perolas, orelhas sem perolas, dedos longos onde fulgem dois grandes brilhantes amarelos de segunda agua — elegante, sorrindo pouco, falando pouco, vagamente futil, vagamente mulher, vagamente senhora — desce o Chiado com o jornalista.

Pelas montras ha retratos seus, destes retratos, reclamos mascarados, que dão a cançonetista a fazer momices, em scenas que o publico extranho não adivinha. Exibe «toiletes», exibe sorrisos, exibe espaduas nuas, exibe — teatro.

Esta é a Argentinita do reclame. Não nos interessa a nós — nem a ela:

—Não dizem que sou eu...

Argentinita, mulher — dez dias em Lisboa a endoidecer o publico ávido de sensações de beleza — eis a entrevista.

* * *

A Brazileira do Chiado vinha recomendada á cançonetista. Mas a Brazileira está em obras, e Argentinita confessa ter medo dos andaimes. Levámo-la a um café do Rossio, um café politico, onde a politica, á meia tarde, dorme, porque a politica, como as prostituições profissionais e a electricidade — só aparece de noite.

—Sou nascida em Buenos Aires. Meu pai é aragonês, minha mãe — madrilena. Sou espanhola...

Não é.

Argentina, que nós sabemos, porque nos diz Rogerio Perez, um que não engana nunca, e cuja prosa tem o sabor castiço das coplas dos bairros *viejos*, que nós sabemos que é espanholissima a bailar como um sonho andaluz, como uma dansa de Granados ou como um flamenco mau de endoidecer sensibilidades virgens de estilisações — parece portuguesa.

Seduzem-na os misterios das montras femininas, as jojas, os cravos vermelhos que ela traz nas canções, a futilidade dos vestidos *saison*, a bonécaria das vitrines ageis, onde uma bugiganga custa uma noite de aplausos e o sacrificio de uma alma, abertinha de par em par para o publico andar lá por dentro, como os saloios de tamanco pelos pisos dos museus discretos.

—Eu estive em Lisboa ha dez anos, no Foz. Já conheço Lisboa.

—Já conhece o publico...

—O publico hoje deve ser outro. Ao contrario de muita mulher de teatro, não tenho medo, e confesso francamente que tenho um repertorio da minha maneira, e que não o altero. Será o que Deus quizer.

—O seu repertorio?

Argentinita sorve um gole de café, que acha delicioso, como o sol — todos os estrangeiros usam o lugar comum do sol — e diz a respeito do seu repertorio, desdobrando os cilios negros em pequenas ondas de sugestão sincera, e que é um processo:

—Como *usted* não é do teatro e não me parece *periodista*, logo não me compromete — (agradecemos com um sorriso e um gole de café mais saboreado) — sempre lhe digo que faço tudo. Prefiro o genero comico, gracioso — não é? — e onde a comediante está primeiro do que a mulher que canta «tonadillas». O sentimento, de que os senhores gostam tanto, é como a lagrima, que, usada em demasia, se avilta. Em poucas doses, é que eu gosto de crear emoção. Mas emoção existe em tudo. Eu pareço, naturalmente até a *usted*, desdenhosa. Ah! Desdenhosa! Se eu sou mulher e por consequencia, fragil, como hei de ser desdenhosa? As coisas não passam por nós como os *coches* da rua e como as nuvens do ceu. Sinto tudo quanto faço. A's vezes até canto e bailo para mim...

—E o publico?

—Adoro-o e temo-o — embora diga que não.

Nós ensinámos á Argentinita aquela quadra que começa:

Embora digam que não,
eu sou boa rapariga.

O resto — demo-lo em variante. E a cançonetista diz:

—O que *me gusta* na minha arte é bailar. Bailar sempre. Dar a Espanha em dois passos de baile! E' tão belo, como sorver o perfume dos cravos fortes. A canção é a fala; o baile a expressão. Vê? Já me estou a desdobrar e eu quero ser aqui, no café e na rua, mulher, muito mulher, fica, falsamente indiferente. E veja como dou bem o contraste com o que logo vou ser no palco.

Argentinita compõe uma mascara de oleografia artistica, dá ao casaco um toque de *atelier*, as violetas desmancham-se como se tivessem sido ali colocadas por um admirador desastrado — e fica o que ela quere ser na *calle*: indiferente, parecida, igual.

Olhamos o seu cabelo, arranjado ao espelho. Como na scena estas mulheres fazem milagres do cabelo! E todavia ele é ali apenas uma molhada de negro em fio alindado ao *paine*, sem desenvoltura nem garatujas. O cabelo, os olhos, que precipitam a expressão aos labios, e uns sapatinhos de um palmo — são a ferramenta destas operariasinhas, «meneurs» da beleza, agitadoras dos sentidos, produtoras de emoções vivas, nesta C. G. T. abençoada do Teatro.

Naturalmente isto acabou em reclamo. Mas que se lhe hade fazer? Fica com o jornalista a honesta e consoladora certesa de que o jornal não levou nada pelo artigo. O articulista recebeu apenas a sua percentagem legitima, num quarto de hora de encantamento frio, transmitido de perto, quasi respirado, e não ha ilusão de scena, logo á noite, que o iguale.

O FOGO...

Ontem, proximo das 21 horas, declarou-se um violento incendio na loja n.º 66 da Rua de S. João da Mata, residencia de Joaquina da Encarnação, que ficou apenas com a roupa que tinha vestida.

Chamamos para o caso a atenção dos nossos leitores, sempre prontos a socorrer aqueles que a sorte abandona.

ARTE MUDA

O escriptor TOLSTOI e o livro "A Ressurreição,,

Poucos livros tiveram como *Resurreição*, de Tolstoï, o condão de apaixonar uma epoca. Nesse livro, sucedendo a outros em que o evangelista de Tasnaïa-Poliana se aproximava do cristianismo primitivo quasi a ponto de se confundir com êle, havia um tão largo sôpro de bondade na descrição das miserias russas, irmãs gemeas das miserias de todo o mundo, que um numero infinito de corações de todas as raças e de todas as latitudes se sentiu disposto a consumir-se em renuncias e em sacrificios. Quantos Dmitris, sem serem principes, se sentiram levados a resgatar as Katuskas Maslowas que vão por esse mundo de Cristo.

Era de esperar que uma grande curiosidade acompanhasse a aparição da *Resurreição* no pano branco. A firma produtora é uma das primeiras da Alemanha. O enscenador Friedrich Selznik tem um grande nome Alem Rheno e, principalmente, havia empenho em ver, num trabalho á medida do seu apregoado talento, Lya Mara, a tragica germanica que passa por ser um dos rostos mais expressivos da arte muda.

Resurreição é, na verdade, um *film* digno do *Tivoli* e de todos os grandes cinemas. O romance de Tolstoï é seguido, passo a passo, com um grande respeito, e a fantasia do enscenador soube guardar-se de acrescentar inutilidades áquela obra sobria, ingenua, pungente e dolorosa.

Lya Mara é, com efeito, a grande artista que nos anunciavam. O seu rosto de uma espantosa mobilidade e de uma extrema justesa de expressão conta-nos maravilhosamente a epopeia dolorosa da pobre Katuska. Certos «primeiros planos» são trechos de exame e podem ser postos a par do melhor que no cinema nos tem sido dado ver.

A empresa de *Tivoli*, na sua publicidade de ontem, tivera o cuidado de prevenir as meninas de quinze anos de que certos detalhes crueis do livro forem conservados no «film». Teria sido um crime por parte do enscenador não o fazer. Tolstoï pintou a vida como ela é e ridiculo seria supor que o autor de *Ana Karenine* buscava o escandalo. Não vá no entonto, supor-se, pelo que aqui dizemos e pela prevenção da empresa do *Tivoli*, que no «film» agora exibido, ha lances a que a censura deva lançar a tesoura. Muito peor se tem exibido pelos nossos «écrans» sem o minimo aviso. De resto, Tolstoï podia, como tantos outros grandes mestres, fazer suas as palavras de Dumas filho: — «Respeito demasiadamente as meninas para as convidar a vir ouvir as minhas peças; mas respeito-me bastante a mim proprio para não escrever senão peças que possam ser ouvidos por meninas».

Decorridos as primeirss scenas da sedução de Katuska pelo principe Dmitri e da sua descida até aos mais baixos degraus da prostituição, o drama eleva-se no seu himno de misericordia e todos os espiritos são absorvidos por aquele poema de miseria resgatada pelo digno sacrificio de um homem de bem.

O drama de Tolstoï data um pouco na sua expressão. Passaram sobre ele anos que valem por seculos. No entanto ele é eterno no seu fundo e uma dos mais belos argumentos trazidos para a defesa da mulher e para o combate dos seus direitos á vida.

Como dissemos, *A Ressurreição* apaixonou milhares de espiritos quando da sua aparição. Trouxe luz a muitos corações e salvou muitas almas. A sua reedição em «film» e á sua exibição são portanto uma boa acção, pois pode não resultar inutil, ainda hoje, a grande lição que encerra.

Distribuem-se «gratis» 100.000 livros
Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pagina

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A'S 8 1|2
Ressurreição
Frou-Frou

A POLITICA

A Republica ENTROU no campo da democracia...

O sr. dr. Magalhães Lima, democrata dos democratas, era a figura apontada nos *boatos* para intermediario entre as forças vivas e o governo—tendo em mira o conseguimento de uma solução conciliatoria.

Posto que já ontem emitissemos, sobre o assunto, a opinião do chefe do governo, quizemos abordar hoje o dr. Magalhães Lima, a quem, logo de entrada, perguntámos se a noticia tinha ou não tinha algumas bases de verdade.

—Ninguem me falou para o exercicio de tal função...

—E se lhe houvessem falado?

—Não aceitava.

—Porque?

—Porque nada justificaria semelhante gesto. Entre as forças vivas e o governo só póde haver um intermediario: o parlamento, o poder legislativo. Desde que este poder apoiou a obra do governo, nada mais resta do que a obediencia á lei, o respeito á ordem. A minha interferencia seria um ataque á lei, uma iniquidade.

—Apoia a obra do governo?

—Como não a hei de apoiar? E' o primeiro governo da Republica que se atreve a encarar de perto o grande e grave problema: expoliados e expoliadores. A Republica acaba de dar o primeiro passo decisivo para entrar no verdadeiro campo da Democracia.

E o dr. Magalhães Lima acrescenta, filosofando sociologicamente como se falasse ás turbas do alto iluminado de uma tribuna:

—A Democracia para que nós caminhamos e, comnosco, toda a Europa, está acima de formulas politicas. Pode ser-se republicano e não se ser democrata. O que precisamos de ser em primeiro logar é democratas. O meu republicanismo teve e tem um fim: a Democracia.

—E Democracia entende...

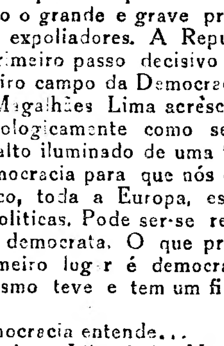
—Igualdade e Liberdade. Mas estas duas formulas só podem ter verdadeira realidade quando se fixe a harmonia entre todos os campos da actividade humana. Eis porque a luta contra os expoliadores é necessaria. São eles os primeiros a entravar essa sonhada harmonia.

—O governo...

—Está fazendo, como disse, uma obra mais que republicana; está fazendo, sobretudo, uma obra democratica, no nobre significado da palavra.

—Confia, pois, na vinda de melhores dias?

—Absolutamente. O primeiro passo decisivo está dado. Agora é continuar. E sôbre conciliações, repito, que não têm nenhuma razão de existencia. Conciliar o quê? O governo, á face da lei, dissolveu um organismo que se tinha abertamente declarado em rebelião. O acto do governo foi aplaudido no Parlamento e apoiado pelo povo. Que mais desejar para o triunfo do governo, para o iriunfo do verdadeiro espirito democratico?



UMA PROPOSTA

A telefonia SEM FIOS vae ligar Portugal ás nossas colonias

Desde ontem á tarde que está em Lisboa um grande jornalista espanhol—jornalista completo, porque, desde o artigo politico á reportagem arriscada e sensacional, tudo Luís Oteyza tem feito, com brilho e com garra.

Um pouco da biografia desse lutador, que aos 40 anos, após vinte e tantos de jornalismo intenso, ainda tem as mesmas poderosas faculdades de trabalho e de combate:

Aos 17 anos, Luís Oteyza começou a sua carreira no *Liberal* de Barcelona. Para assumir a sua direcção, teve de esperar cinco anos pela idade da lei.

Republicano, fez no seu jornal uma campanha violenta.

A «Semana Sangrenta» veiu—e a repressão colocou-lhe diante do jornal alguns canhões que o destruiram a tiro.

Em Madrid, Oteyza foi redactor de *El Imparcial* e de *El Liberal*, donde um dia saíu, com três colegas, para fundar *La Libertad* de que é director.

Foi um exito. No primeiro dia *La Libertad* vendeu oitenta mil exemplares. E foi sempre subindo, até alcançar duzentos mil—a maior tiragem espanhola.

Veiu o golpe militar de 13 de Setembro. Nos três dias que se lhe seguiram *La Libertad* atacou rudemente o movimento que classificou de «impunista». Mas, ao terceiro dia, a censura começou a exercer-se—e Oteyza, a quem processaram, foi a França fazer uma cura de repouso.

Regressando a Espanha, o director de *La Libertad* tem continuado a atacar, conforme pode, o Directorio. Mas a censura restringe-lhe ao minimo essas possibilidades. De modo que a tiragem, como de resto a dos outros jornais, começou a descer.

* * *

Luis Oteyza está no *Hotel d'Europe*, acompanhado por Tereza Escoriazo, jornalista distinta.

E é á mesa do jantar que a entrevista se realisa, cortada de vez em quando pelo riso claro da *Argentinita*—a bailarina magica que tem nos olhos e nas palavras milhões de encantos.

Tratando-se dum republicano, a nossa primeira pergunta foi sobre a actual situação politica espanhola. E Oteyza, que, além de politico, de jornalista, de literato, é um fino humorista, respondeu-nos prontamente:

—A minha posição de politico roubou-ma o golpe de 13 de setembro, «dissolvendo-me» como deputado que era. Como jornalista, pouco tambem lhe posso dizer, por causa da censura e do Directorio...

—De modo que...

—Vai falar-lhe apenas o *radio escucha*—um *radio-escucha* apaixonado.

—O que vem fazer a Portugal?

—Além de tudo, tomar um pouco de ar. Depois, apresentar ao governo português uma proposta de construção de duas estações transmissoras de telefonia sem fios, em Lisboa e no Porto.

—Esses postos...

—Teriam um raio de 12000 quilómetros, atingindo pois as colonias portuguesas. De Madrid, já conseguimos fazer-nos ouvir no Canadá.

Aqui fica a noticia que, como os leitores vêem, não é má de todo...

* * *

Segunda parte da entrevista:

—Conte-me alguma coisa de jornalismo...

Oteyza relata-nos, então, como em plena guerra, em 1922, conseguiu internar-se em Axir e passar quatro diaa com os irmãos Abd-el-Krim. Essa reportagem sensacional deu-lhe um livro «Abd-el-Krim y los prisioneros», onde o chefe mouro tem verdadeiras «espanholadas», algumas das quais o destino tornou profecias...

—Essa reportagem custou-me um mês e meio, uma prisão, algumas viagens e sete mil duros. Dinheiro...

Oteyza, bom camarada, não se esquece dos seus redactores. E, tratando-se de reportagens sensacionais, fala-nos da ida de Joaquin Maurin á Russia, onde foi entrevistar Casanellas, o assassino de Dato, emquanto Oteyza, partindo ao mesmo tempo para a Italia, despistava a policia espanhola que o seguiu até Roma na sua viagem de recreio.

E por fim, recorda-nos a brilhante reportagem que «La Libertad» fez do crime do expresso de Andaluzia e da execução dos assassinos:

—Emquanto os outros jornais gastavam dinheiro em andares altos perto do local e faziam prodigios para terem a noticia do acontecimento, eu conseguia ser um dos três *vecinos* autorisados a assistir aos ultimos momentos dos condenados. Estive com eles durante horas—e *La Libertad* conseguiu, mais uma vez, marcar, contra todos os jornais...

* * *

Terceira parte—a mais dificil, a mais melindrosa:

—E a politica?

—Não me interrogue sobre isso.

—Os velhos partidos politicos...

—Só lhe digo isto: Atacar os antigos partidos—não pertenci a nenhum—é uma maneira timida de defender o Directorio. Podiam eles ter muitos defeitos, desde o de Torquemada, ao de Sanchez Guerra. Mas qualquer deles era infinitamente melhor do que o «que pasa» actualmente...

—Qual será a solução politica espanhola?

—Não sei. Ninguem o sabe...

—Uma revolução?

Luis Oteyza fitou-nos e disse, pausadamente:

—Eu sou inimigo do Directorio. Mas o que me assusta não é o Directorio. E' a hipotese duma revolução em Espanha. Não seria comparavel nem á Revolução Francesa, nem ás vossas revoluções em que morrem três ou quatro homens e fica tudo na mesma. Se houvesse uma revolução em Espanha, só poderia comparar-se á revolução russa...

Uma gargalhada cristalina da *Argentinita* poz termo á conversa.

A bomba da Rua do Comercio

Na P. S. E. foram hoje ouvidas pelo agente José Augusto, duas testemunhas, acêrca do preso Adelino da Costa, porteiro do Banco de Portugal que por suspeita foi preso como sendo o autor do lançamento da bomba na rua do Comercio, por ocasião da manifestação ao Governo.

As testemunhas nada adiantaram contra o preso.

Preso que foge do hospital

Duma das enfermarias do hospital do Rego evadiu-se hoje o preso Antonio do Carmo, que para ali foi transferido da cadeia do Limoeiro, por se encontrar bastante doente.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Pelos teatros

«La Argentinita»

«La Argentinita», a bailarina admiravel que tem enlouquecido os publicos espanhois e sul americanos, com

«LA ARGENTINITA»

as suas canções e bailados de maravilha, estreia-se hoje no teatro de S. Luiz, fazendo duas partes do espectaculo, depois da passagem do lindo «film» «Rosarito, la Cortijera», em que tem um formidavel trabalho.

Atrás do reposteiro

Está em Lisboa o actor Brandão Sobrinho, nosso compatricta, que fez a sua carreira no Brasil, encaminhado por seu tio o falecido actor comico Brandão, que era oriundo dos Açores.

—Tendo já representado no Sá da Bandeira a peça «Os mineiros», a companhia dirigida pelo actor Jorge Grave, faz hoje ali «reprise» da peça «O homem que assassinou».

—Prosseguem no Nacional os ensaios da peça «Vivette», tradução do dr. Vasco Borges, interpretando os dois principais papeis Ilda Stichini e Cremilda de Oliveira, que vai trabalhar pela primeira vez naquele palco.

—Reaparece ámanhã, em Faro, onde vai pela terceira vez a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que só no dia 16 dará por finda a sua «tournée» pelo Algarve.

—Luiza Satanela, na opereta «Susi», com que faz a sua festa no Avenida na proxima sexta-feira, desempenhará pela primeira vez o papel da protagonista, tendo mandado confeccionar para esta peça algumas ricas «toiletes».

—Começaram no Politeama os ensaios da peça em que Nascimento Fernandes vai colaborar com os elementos da companhia Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro e os da revista de sua autoria e de Lino Ferreira, destinadas ao Carnaval.

—Está trabalhando com grande sucesso na cidade do Maranhão, no norte do Brasil, a companhia portuguesa Aura Abranches.

—A' data de se dissolver a companhia Palmira Bastos, a assinatura para dez recitas que deveria dar no Funchal, tinha atingido 40:000 escudos.

—Durante os espectaculos da artista «Argentinita», a companhia Armando de Vasconcelos prosseguirá nos ensaios da nova opereta portuguesa «O rato de hotel».

—A pagina teatral, ás quintas-feiras, do nosso colega «O Seculo», é dirigida pelo nosso presado colega e ilustre escritor Avelino de Almeida.

—Visitou-nos hoje o sr. Mario Anselmo, artista brasileiro que está trabalhando no Maria Vitoria.

—A'manhã, no Eden-Teatro, far-se-ha «reprise» da revista «Fruto proibido», que apenas dará duas representações.

—O empresario Luís Pereira foi superiormente autorisado a contractar uma companhia francesa de declamação, cujos artistas principais são Jean Hervé e Marie Bell, para realizar uma serie de 10 espectaculos no teatro Politeama.

—Fizeram um grande sucesso ontem, na sua estreia no Coliseu dos Recreios, os notaveis malabaristas Los Angeles, cujo trabalho mereceu do publico os mais entusiasticos aplausos. No programa desta noite estão incluidos todos os artistas da grande companhia de circo.

—Reaparece hoje no Trindade a actriz Léa Candini, directora da Companhia que tem o seu nome. A sua reaparição far-se-ha esta noite, na nova opereta «La Bayadera».

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 9-15 da noite,

DICKY

Graça sem inconvenientes

Domingo, 15—1.ª recita de Carnaval seguida de deslumbrante baile de mascaras, prosseguindo as diversões no sabado 21, domingo 22, segunda 23 e terça-feira 24.—Segunda e terça-feira de Carnaval, 2 brilhantes bailes infantis.—Bilhetes á venda.

HOJE — CINEMA CONDES

MATINÉE E SOIRÉE

AS PUPILAS DO SENHOR REITOR

8 actos com EDUARDO BRAZAO

VOLTA AO MUNDO EM 18 DIAS

7.º e 8.º episodios—4 actos com W. DESMOND

PAFUNCIO E O OUTRO EU

2 actos com MOUNTY BANKS

JORNAL DO CONDES 249

o mais interessante magazine

HOJE — CINEMA CONDES — HOJE

TEATRO SÃO LUIZ

Hoje, estrela da celebre tonadillera e bailarina

LA ARGENTINITA

2 actos de tonadillas, canções, bailes, monologos e imitações.—O espect. principia pelo super-film em 7 partes «ROSA, LA CORTIJERO», ultima criação de La Argentinita.

CARNAVAL de 1925—S. 21, D. 22, S. 23, T. 24—Deslumbrantes bailes de mascaras e alegres espectaculos.

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

HOJE—Estreia da companhia Léa Candini

1.ª repr. da opereta em 3 actos, mus. de Kaman

La Bayadera

Preços, incl. os impostos:—Faut., 20$00, 16$00 e 12$00; Balc. de 1.ª, 20$00; Cam. de 1.ª e Fr., 80$00; Cam. de 2.ª, 65$00; Cam. de 3.ª, 40$00; 2.º Balc., 10$00 e 8$00.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE—A's 9 da noite em ponto

9.ª representação da emocionante peça de H. Bataille, tradução de Eduardo Noronha

MULHER NUA

Domingo, 15, ás 15, 6.º concerto extraord. pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA da direcção do maestro Fernandes Fão, sob a regencia do insigne maestro italiano Alceo Toni

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

HOJE, ás 21 e 15 — ultima representação

AVÉ-MARIA

DIA 13—Recita da actriz

LUISA SATANELA

SUSI

Teatro MARIA VITORIA

A's 8 1|2 e 10 1|2 HOJE em duas sessões

A revista de maior agrado

REZ-VEZ

Novas atracções

CARNAVAL: Três alegres espectaculos com as peças O 31, REZ VEZ e AS ONZE MIL VIRGENS.—Duas peças diferentes em cada noite. Vendem-se os camarotes e frizas para as duas representações.

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE em despedidas. Ultima representação irrevogavel de

BOLO REI

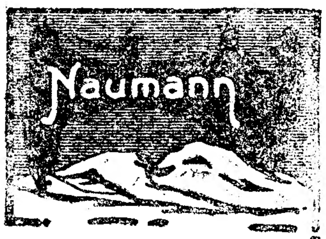
AMANHÃ, reprise da inegualavel revista

FRUTO PROIBIDO

A seguir: a magica de Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes

SEMANA DOS 9 DIAS

Maquinas de costura



A marca de reputação mundial

Representante:

Gustav A. Zickermann

Avenida da Liberdade, 9, 2.º, F.

Distribuem-se

Gratis 100.000 livros

que tratam dos célebres MEDICAMENTOS ALEMÃES do

O Sr. Cura Ludwig Heumann era um grande filantropo que reunia em si a caridade e a sciencia e que depois de muitos anos de serios estudos scientificos conseguiu compor os seus célebres medicamentos.

O livro do Cura Heumann não é um inutil folheto de propaganda, mas uma obra de verdadeiro valor, de 280 paginas, com muitas ilustrações, contendo capitulos muito interessantes para conservar a saude, medidas higienicas, regimem alimenticio, descripção do corpo humano e funcionamento dos orgãos, com ilustrações, etc., etc.

48 diferentes especialidades scientificas para cura completa de doenças do:

Estomago, Nervos, Pulmões, Bronquios, Figado, Bexiga, Bilis, Rins, Arterio-escleróse, Asma, Tosse, Prisão de ventre, Purificação do sangue, Reumatismo, Gota, Dores de cabeça, Herpes, Eczemas, Hemorroidal, Sarna, Ulceras varicósas, Doenças da pele, Hidropesia, Solitaria, Lombrigas, Escrofulose

Estes livros são de grande utilidade para doentes e sãos, especialmente para os que habitam pequenas povoações, sem medicos e sem farmacias.

CURA HEUMANN

200 certificados de medicos alemães e mais de 140.000 cartas de curas obtidas provam a extraordinaria força curativa de estes medicamentos, universalmente conhecidos que se preparam debaixo da direcção tecnica de medicos, farmaceuticos e chimicos segundo os mais modernos inventos de terapeutica nos *Laboratorios de L. HEUMANN* de Nuremberg — Alemanha — que tem sucursaes de venda em Hespanha, Italia, Suissa, França, Suecia, Cuba — America do Norte e outros paizes — sendo conhecidos os nossos preparados em toda a Alemanha, paiz dos grandes progressos da chimica farmaceutica.

O livro do Cura Heumann entrega-se GRATIS no nosso Deposito Geral para Portugal: *FARMACIA CUNHA, R. da Escola Politecnica, 16, 18, Lisboa.* Para pedir um livro para Provincias e Colonias remeta-se este BONUS em envelope cerrado, como carta, devidamente franqueado. ***O livro será remetido gratis,*** sem mais despezas. Quem desejar receber o livro registado, para maior segurança, remeta junto com o BONUS um selo de 40 centavos.

BONUS — Para recortar

A' FARMACIA CUNHA G

Rua da Escola Politécnica, 16, 18 – LISBOA

Remeta-me GRATIS e sem mais despezas um LIVRO «HEUMANN»

Nome ....

Profissão ....

Morada ....

Concelho ....

(Escrever sempre bem legivel)

"MINERVA"

Um automovel de qualidade para uma clientela d'elite

Conforto, economia, rendimento, segurança e elegancia são as boas qualidades que reunem os carros «MINERVA»

Em exposição em Lisboa:

1 torpedo 15 HP. 4 cilindros (acabado de despachar)

1 torpedo 20 HP. 6 cilindros (travões ás 4 rodas)

Em exposição no Porto:

1 torpedo 20 HP. 4 cilindros (travões ás 4 rodas)

A despacho na Alfandega:

1 torpedo 15 HP. 4 cilindros

Os interessados não devem deixar de fazer uma visita aos nossos «stands» para admirar os excelentes carros que temos expostos.

Unicos agentes: Casal Limitada, Rua do Comercio, 50.—LISBOA; Rua de José Falcão, 75.—PORTO

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º

TELEF. C. 1196

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

PNEUS e BANDAGES

Vendem-se baratissimos

RUA D'ASSUMPÇÃO, 88, 1.º

Antonio José de Carvalho

Agradecimento e missa

Amelia de Freitas Guimarães Carvalho, Carlos José de Carvalho, sua mulher e filha; Amelia Claudina de Carvalho Maia, seu marido e filhas; Maria do Carmo de Carvalho, Frederico José de Carvalho, sua mulher e filhos; Maria Cristina de Carvalho, seu filho e nora; Bernardino José de Carvalho, Francisco José de Carvalho, sua mulher, filhos e genros, agradecem reconhecidissimos por este meio emquanto o não fazem directamente. a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu muito prezado marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e bem assim ás que tão carinhosamente lhe teem manifestado a parte que tomam no doloroso transe porque estão passando.

A todos testemunham indelevel gratidão, pedindo desculpa de qualquer falta que possam cometer devido tão sómente a circunstancias absolutamente involuntarias.

Resando-se ámanhã, quarta-feira, pelas onze horas e meia, na Egreja paroquial das Mercês (Jesus) uma missa pelo seu eterno descanso, desde já manifestam o seu agradecimento a todos que queiram honrar com a sua presença este acto piedoso.

"Philip Morris"
CIGARRETTES
A' venda nas principais tabacarias

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

LONDRES

Apezar

de reabrir

o Parlamento

o Rei

não voltará a fazer

discurso da corôa

LONDRES, 10

O Parlamento reabre ámanhã.

Esta reunião do Parlamento não significa a abertura duma nova sessão, mas simplesmente a continuação da sessão que tinha começado antes do Natal.

Não ha, portanto, motivo para que o Rei vá ao Parlamento nem para que haja novo discurso de Trono.

Nesta sessão parlamentar, que se prolongará até ao verão, o Parlamento vai tratar da questão financeira, da questão da habitação, dos desempregados e da questão agricola e do desenvolvimento comercial.

Até á Pascoa será tratada a questão orçamental e dos suplementos financeiros, apesar do orçamento não ser apresentado por emquanto. — (R.)

Um temporal

nas costas inglesas e irlandesas

A Inglaterra e a Irlanda foram ontem assoladas por um violento temporal que destruiu as linhas telegraficas e telefonicas, e derrubou grande numero de arvores, ficando as estradas intransitaveis. A força de vento era tanta que os automoveis tiveram que parar. O aeroplano da linha Colonia-Croydon teve de lutar contra o vento levando doze horas a efectuar um vôo que normalmente demora seis. — (R.)

Uma luta

pela posse duma Igreja

Dizem da Coreia, que em Taikyu três mil cristãos corianos pertencentes aos partidos de oposição, lutaram durante mais de duas horas pela posse de uma igreja daquela cidade, sendo necessaria a presença de toda a policia disponivel, e da corporação de bombeiros para dispersar os manifestantes, quer á sabrada, quer por meio de agulhetas de incendio postas a funcionar. — (R.)

Os correspondentes dos jornais londrinos, em Paris, dizem que o governo francês levará, provavelmente, algum tempo a responder á nota britanica, relativa ás dividas aliadas. — (R.)

KRUS L.DA

Previnem os seus Ex.mos Clientes que todos os sabados se realisam Leilões de Moveis antigos e modernos, Quadros, Gravuras, Joias antigas, Sedas, Bibelots, Cofres, Espelhos, Loiças da India, China e Japão, etc., etc., no seu estabelecimento

23-RUA NOVA DA TRINDADE-25

Aceitam-se lotes para estes leilões
CONDIÇÕES VANTAJOSAS
Encarregam-se de Leilões no domicilio

Pregoeiro João Reis

ALEMANHA

Bauer

foi processado

por violar o regulamento

das divisas cambiais

BERLIM, 10.—Os jornais dizem que vai ser instaurado processo contra o ex-chanceler Bauer, por violação dos regulamentos sobre o comercio de divisas cambiais.

As autoridades judiciais estão estudando se Bauer violou ou não o segredo profissional a que está obrigado como funcionario do Imperio, fornecendo aos irmãos Barmat informações economicas oficiais que lhes permitiram efectuar varias operações de cambios prejudiciais para o Estado.

A proposito deste escandalo, cujo processo está em organização, o «Berliner Tageblatt» publica varios documentos sobre a actividade dos nacionalistas no recente processo em que se encontrou envolvido o presidente Ebert.

Os agentes nacionalistas esforçaram-se por obter contra Ebert e os socialistas testemunhos de individuos carregados de condenações pelos mais variados crimes.

O «Berliner» diz ser necessario evitar que o caso se repita no processo Barmat-Kutisker.—(Especial).

A industria alemã progride...

BERLIM, 10.—Graças ao desenvolvimento da actividade da industria, a situação do mercado carbonifero do Ruhr tem melhorado um pouco, nestes ultimos tempos.

As vendas de diversas especies de carvão acresceram bastante e os pedidos são particularmente importantes para a antracite.

As saidas são menos satisfatorias para o coke metalurgico, por causa da actividade sempre brilhante das fundições e dos altos fornos, não tendo ainda as empresas metalurgicas encontrado a exploração completa.

A venda de briquetes e aglomerados é sempre muito pouco satisfatoria e os *stocks* acumulam-se nas fabricas.—(R.)

Marx vai formar governo

MADRID, 10.—O chanceler Marx aceitou definitivamente a sua candidatura á presidencia do conselho, prevendo-se que seja hoje eleito pela mesma maioria de Braun.

Diz-se que Marx se esforçará por constituir um ministerio nas bases da coligação de Weimar e, portanto, identico ao actual gabinete Luther, e o «Vorwaerts» assegura que o sr. Severing continuará na pasta do Interior.—(Especial).

Uma versão pessimista...

BERLIM, 10.—Considera-se prematuro predizer se o ex chanceler Marx conseguirá constituir o novo gabinete da Prussia.

A composição do ministerio dependerá, em todo o caso, das negociações de Marx com os diversos partidos e, especialmente, com o partido economico da classe média. Relativamente ás que dele poderão fazer parte, sabe-se apenas que num gabinete Marx o socialista Severing continuaria ocupando a pasta do Interior.—(L.)

O orçamento prussiano

BERLIM, 10.—Segundo uma estatistica oficial, as receitas da administração da Prussia elevaram-se em janeiro ultimo a 145:300:000 reichsmarks contra 145:400:000 de despesas, havendo apenas um «deficit» insignificante de 100:000 reichsmarks.

O excedente das receitas, depois do principio do ano orçamental, isto é, do 1.º de abril de 1924, atingia, no fim do mês passado, cêrca de 23.700:000 reichsmarks.—(R.)

AZEITE PURO DE OLIVEIRA
Qualidades seleccionadas—preparado especialmente para a EXPORTAÇAO PARA AS COLONIAS em latas litografadas ou brancas—preços fob. Lisboa. ENTREGAS IMEDIATAS
M. BENITO BRIZ
RUA DA MADALENA, 152
Telefone-3893-Central LISBOA

"CHIC"
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço
P. Restauradores, 20

FRANÇA

Ainda

não houve

concordancia

entre

os representantes

francês e alemão

PARIS, 10

Tendelenburg e o representante do ministerio do Comercio francês, ainda não chegaram a acordo sobre a forma que ha de permitir a continuação das conferencias das duas delegações, que estão negociando o tratado de comercio franco-alemão.

A delegação alemã que assinou o acordo provisorio para o corrente ano, quere que se lhe garanta no tratado definitivo as mesmas vantagens para os produtos alemães de que gosam o analogos de outras nações. — (L.)

Os contratos

da comissão de reparações

O «comité» da direcção permanente da comissão de reparações, que hoje reuniu pela primeira vez, aprovou diversas alterações aos contractos de fornecimentos efectuados pela Alemanha, a Portugal, á Grecia e á França. (H.)

A queda

dum avião da carreira Paris-Londres

Em consequencia de uma «panne» do motor, um dos aeroplanos que fazem o serviço de Paris a Londres, caiu perto de Beauvais, não tendo ficado ferido nenhum dos oito passageiros que conduzia, os quais continuaram a viagem noutro avião. — (R.)

O sr. Herriot foi atacado no Congresso Socialistas de Grenoble, tendo-se dito que ele tinha pactuado com as direitas. O sr. Leon Blum, que defende a politica governamental, atacou os estremistas tendo pronunciado varios discursos. — (R.)

O conselho director permanente da comissão das reparações reuniu-se hoje, pela primeira vez, e aprovou varias modificações em diversos contractos de fornecimentos pela Alemanha. — (L.)

Faleceu em Tarbes, Gabriel Foch, irmão promogenito do marechal do mesmo nome. — (L.)

P. N. A. M.

Maria da Natividade de Moraes de Moura Portugal Norton Nogueira

Seu viuvo e filhos participam a todas as pessoas das suas relações que mandam resar uma missa por sua alma, no dia 11 do corrente, pelas 11 1|2, na egreja dos Martyres.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Londres, cheque	99$00	99$50
°/Paris	1$12	1$125
° Madrid	—	2$98
°/New-York	—	20$80
°/Amsterdam	—	8$40
°/Suiça	—	4$02

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
°/Bruxelas	—	1$07
°/Italia	—	86$5
°/Praga	—	$62
°/Brazil	—	2$37
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

ECOS...

Vão protestar perante o chefe do governo alguns oficiais da G. N. R.

As palavras do presidente do ministerio, pronunciadas quando da manifestação, produziram na oficialidade da Guarda Republicana uma certa efervescencia que dia a dia se tem avolumado. Não andaremos muito longe da verdade, se dissérmos que houve quem se quizesse aproveitar dessa efervescencia para fazer uma manifestação de espadas junto do presidente do ministerio.

* * *

No Rocio estava um grupo de oficiais entre eles alguns com bastantes condecorações. Aproximámo-nos, e, á queima roupa, preguntámos:

—O que ha entre a Guarda e o chefe do governo?

—Os oficiais receberam com magua as suas palavras. A casa do comandante da guarda ao Banco de Portugal ficou com uma janela estilhaçada, uma cadeira partida, e um sargento teve uma perna esfacelada, ficando tambem um cabo ferido com os estilhaços duma bomba!

—Mas que culpa tem o governo disso?

—Não o culpamos. O que lamentamos é que depois do que se passou, depois de alguns oficiais e praças terem sido molestados com doestos pela multidão, o sr. José Domingues dos Santos, nos coartasse os meios de defeza.

—O presidente do ministerio mandou sindicar o caso...

—Sim... Mandou fazer a sindicancia por um oficial da Adminitração Militar, quando tinha tantos generais e tenentes coroneis de outras armas...

—A Guarda está incompatibilisada com o sr. Tavares de Carvalho?

—Não tem nenhuma razão de queixa contra ele, mas reconhece não ser a pessoa mais indicada para esse serviço.

—Quem devia ser então?

—Um oficial de qualquer outra arma, ou até mesmo um advogado, o director da policia de investigação, ou um dos seus adjuntos.

—Fala-se numa manifestação de desagrado ao presidente do ministerio?

—A Guarda tem por função manter a ordem, e não estabelecer a desordem.

—Mas tomaram qualquer atitude?

—Manifestámos o nosso profundo desgosto junto dos nossos comandantes de Batalhão, os quais por sua vez se avistaram hoje com o general sr. Vieira da Rocha.

—Dessa conferencia o que resultou?

—Não sei. Temos uma ilimitada confiança nos nossos comandantes de batalhão, e estamos certos que eles souberam traduzir bem o nosso pensamento.

Um temporal na provincia de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 10.—Noticias da Beira dizem que todo o sueste e sul-central africano está debaixo dum intenso temporal, como não ha memoria.

A cheia na Zambezia ultrapassa já os limites da de 1918.—(L)

Centro Fotografico de Lisboa
Luiz Rosa
233—RUA DA PRATA—235
Aparelhos fotograficos aos melhores preços do mercado.
São reveladas gratuitamente, e em 24 horas, todas as peliculas compradas nèsta casa
Ampliações, fazem-se em 48 horas.

A TARDE PARLAMENTAR

Ataques ao governo devido aos tumultos da semana passada

Quem abriu a inscrição foi o sr. ministro da Guerra, que mandou para a mesa uma proposta de lei, pedindo, numeros redondos, 3:200 contos para abonos, préts, gratificações e vencimentos que correm pela sua pasta.

A seu pedido, a discussão foi imediata, falando sobre a proposta o sr. Moraes de Carvalho, que criticou a fórma como são feitos os orçamentos. Até aqui o agio justificava esses pedidos, mas agora tal não acontece. Declarou, em nome da minoria monarquica, que não dará o seu voto á proposta.

O sr. ministro da Guerra justificou-a, alegando as razões que determinaram o seu pedido.

* * *

Falou ainda o sr. Lopes Cardoso sôbre a proposta do credito para o ministerio da Guerra, e depois passou-se á votação, sendo aprovada sem discussão.

* * *

O sr. Amaral Reis, a quem foi concedida a palavra, disse que queria a presença do sr. ministro dos Estrangeiros.

No entanto, o sr. Amaral Reis falou sôbre a entrada dos nossos vinhos em França. A sua opinião pode resumir se nisto: no acôrdo comercial a realizar-se deve-se ter em conta a nossa exportação de vinhos de pasto para França.

* * *

Pequenino, vivo e barulhento, fala o sr. Maldonado Freitas, que critica o que se está fazendo com a fabrica da Marinha Grande. Refere actos de má administração e irregularidades que se têm dado, lendo a proposito noticias vindas na imprensa.

* * *

Na mesa foi lida seguinte nota de interpelação do sr. Pinto da Fonseca:

«Desejo interpelar o sr. ministro da Guerra sobre a reintegração no exercito, com o posto de major e colocado na situação de reserva pela «Ordem do Exercito» n.º 1, 2.ª serie, de 24 de janeiro do corrente ano, do ex-capitão miliciano de artilharia de campanha Almiro José Pereira de Vasconcelos.»

* * *

Na ordem do dia, o sr. Sá Pereira continuou as suas considerações sobre o negocio urgente do sr. David Rodrigues, referente ás manifestações da passada sexta-feira.

Diz que o governo não iludiu a sua espectativa, porque ele tem cumprido o seu programa. Desde que se proclamou o regime republicano, é a primeira vez que o porta-voz das classes operarias—*A Batalha*—manifestou confiança a um governo.

O deputado sr. Sá Pereira, entre um barulho impossivel, continua a fazer a apologia do governo, cujas medidas têm sido acolhidas com uma espectativa benevola pelas classes trabalhadoras.

Por isso não admira que o governo se apoie nos dois orgãos da opinião republicana—*Mundo* e *Batalha*.

* * *

Continuando, o sr. Sá Pereira agradece ao sr. Cunha Leal o facto de ter declarado que o orgão dos trabalhadores é o orgão do governo.

* * *

Uma afirmação:

—Este governo constitui o penhor mais seguro do progresso português.

E depois estranha que esta questão de «lana caprina» tenha prejudicado a proposta referente ao «fundo de maneio», que tem em vista salvaguardar os interesses do Estado.

Outras afirmações:

—Levantam-se nesta casa questões que só podem interessar aos monarquicos. E' por isso que a minha alma de republicano sangra.

«As oposições respondem á apresentação da proposta sobre a Caixa de Conversão—uma medida cuja utilidade ninguem pode pôr em duvida—com um chuveiro de negocios urgentes, que a ninguem interessa.

«Mas, além dessa, ha ainda o «Habeas Corpus», a reforma agraria e outras que ninguem ainda quiz considerar, com prejuizo das proprias instituições.

* * *

Mais afirmações:

—Ha quatro ou cinco anos que nesta Camara se apresentam propostas sobre estradas, e até agora nada se fez ainda. Mesmo estando na pasta do Comercio um homem que todos sabem ter dado todo o seu eforço a esse problema, esta Camara impossibilita a sua acção, ficando tudo na mesma.

Depois, o sr. Sá Pereira encara o problema dos sem trabalho e diz:

—O que eu receio é que quando chegar a hora em que o incendio tudo atinja, nada já seja possivel salvar.

* * *

O sr. Cunha Leal falou em seguida. Apresentou uma moção em que se reconhece que as palavras do Chefe do Governo só contribuiram para o desprestigio da força publica.

O «leader» nacionalista leu á Camara o relato feito pela *Tribuna*, jornal dirigido pelo Chefe do Governo.

Depois da leitura, que é identica á dos outros jornais, o sr. Cunha Leal, disse:

—Uma certeza moral de que eram verdadeiras as palavras atribuidas ao sr. presidente do ministerio, era o facto do entusiasmo delirante dos manifestantes. Esse aplauso foi conquistado com o desprestigio da força publica.

Outra frase:

—Para que tudo fôsse desrespeito da fôrça publica, os manifestantes, talvez em sinal de regosijo, achavam-se no direito de disparar, mas quando a fôrça publica pretendia fazer o mesmo, os manifestantes protestavam.

* * *

O sr. Pedro Pita requereu a prorrogação da sessão, sem ser interrompida, até se ultimar este debate. Fez-se a votação com contagem, tendo o requerimento sido aprovado por 49 deputados e rejeitado por 54.

Muitos democraticos votaram contra o governo.

* * *

Falou em seguida o sr. Joaquim Ribeiro, que, depois de apresentar uma moção, em que diz ser preciso prestigiar a força publica, declarou que ao governo deixa a sua classificação, sobre se ela era de confiança ou desconfiança.

Fez um coloroso elogio de Cunha Leal, pela sua atitude desassombrada e condenou as forças vivas pelos seus processos, que ninguem pode defender. Condenou ainda a atitude daqueles que, pelas ruas de Lisboa, gritam o seu odio contra cidadãos honrados.

* * *

A sessão continua muito agitada e tudo faz prevêr que o governo não sairá bem desta batalha

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

CARTA

Não tem sido cumprido o decreto que criou o cofre dos magistrados

De «Um magistrado» recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. director: — Apresentando-lhe as minhas maiores desculpas, venho pedir a v. que se digne dispensar um cantinho do seu muito lido e conceituado jornal, á exposição que segue.

Pelo artigo 71 do decreto n.º 8.436, de 21 de Outubro de 1922, foi criado o cofre dos Emolumentos dos Magistrados. Segundo o referido decreto, a partilha dos emolumentos arrecadados seria feita igualmente por todos magistrados com direito á partilha, depois de preenchidos os minimos áqueles magistrados que os não tivessem atingido.

Sucede, porém, não ter sido nunca feito assim, mas sim distribuida igual importancia por todos os magistrados, que até 31 de Junho p. p. foi de 3$50 por cada dia de serviço.

Em 18 de Julho de 1924, veiu a lei 1.631 que elevou os emolumentos ao dobro. Esta lei concede autorização ao governo para rever a tabela dos emolumentos e salarios judiciais de 21 de Outubro de 1922. Usando desta faculdade, foi publicada a nova tabela em 13 de Novembro do mesmo ano, onde, em obediencia á lei 1.631, os emolumentos foram, senão todos, quasi todos, elevados ao dobro.

Pois apesar dos emolumentos recebidos durante este semestre serem bastante mais elevados, dos cofres dos magistrados recebemos apenas 4$00 por cada dia de serviço, ou sejam 0$50 a mais do que nos semestres anteriores, em que nos distribuiram sempre 3$50.

Era de maior conveniencia a publicação no «Diario do Governo» de todas as importancias recebidas de todas as comarcas desde a instituição dos «Cofres» até hoje, e dos juros vencidos por essas importancias na Caixa Geral dos Depositos. E' bom elucidar que este dinheiro é o produto de 20 por cento que nos são descontados nos emolumentos a receber por nós em cada conta, e de 10 por cento sobre a percentagem do art. 109 da Tabela dos Emolumentos e Salarios Judiciais, e que pertence ao Estado.

De V., etc., *Um Magistrado.*

Escritores e jornalistas

E' amanhã que se realiza, na Sociedade de Geografia, a sessão solene da Associação dos Escritores e Jornalistas.

Os socios e suas familias terão logar, sem necessidade de bilhetes de convite, bastando declinar os seus nomes, á entrada.

Tambem terão logar os socios da Sociedade de Geografia e suas familias, mediante a apresentação do seu bilhete de identidade.

A sessão será presidida pelo sr. dr. Julio Dantas e usarão da palavra o sr. embaixador do Brasil, representando as letras brasileiras, e os srs. Henrique Lopes de Mendonça, dr. Magalhães Lima, dr. Fernando Emidio da Silva, dr. Sousa Costa, dr. Alfredo Pimenta, Antonio Ferro, dr. Ramada Curto, Augusto de Lacerda e D. Alberto Bramão.

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 50, 1.º